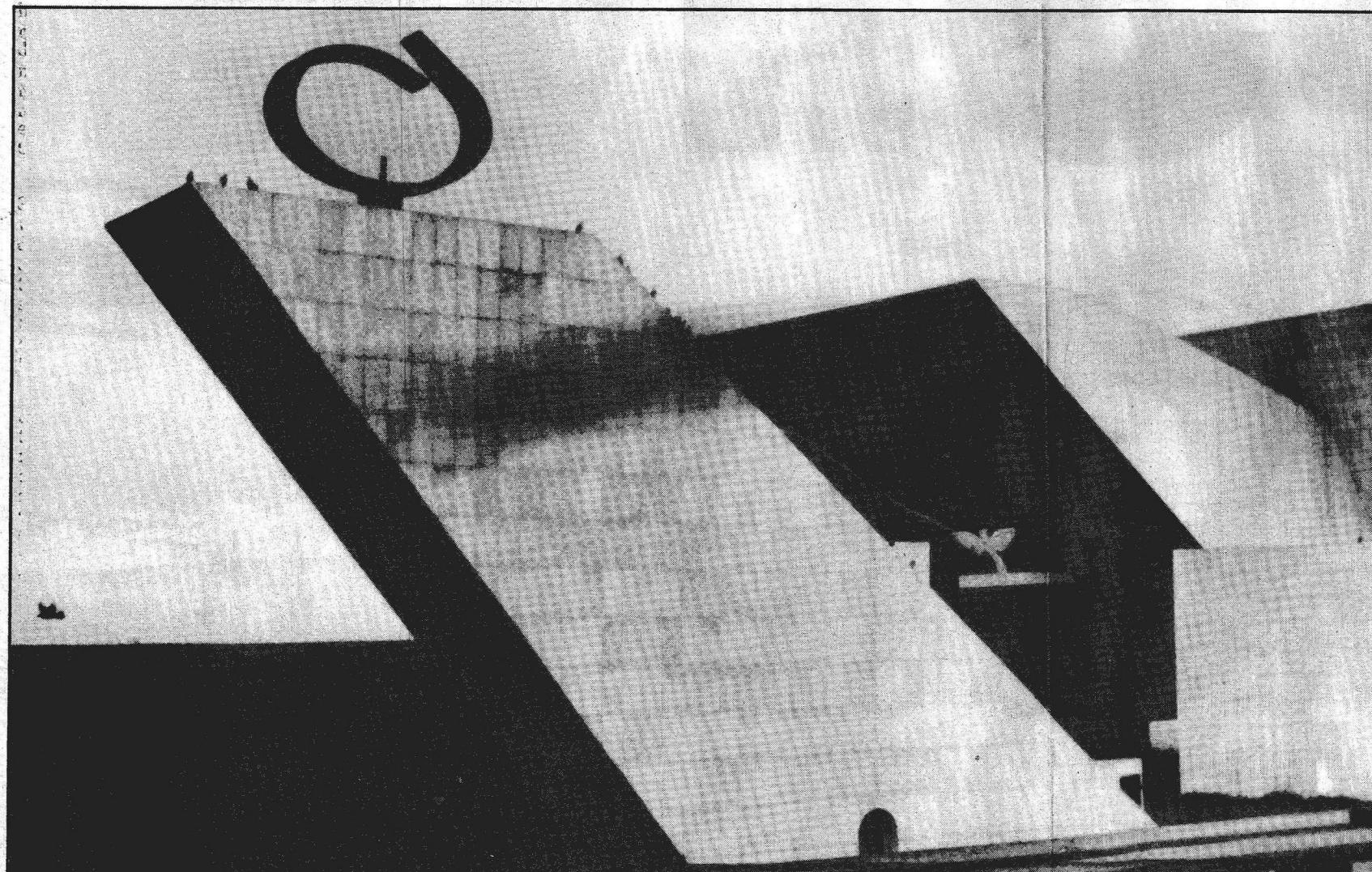




Após devidas adaptações, a Concha Acústica, às margens do Paranoá, poderá ser reativada para apresentações da Sinfônica



Por economia, a Pira da Pátria está apagada desde a Guerra do Golfo. Para mantê-la acesa, a Petrobrás gastava 1 milhão/mês



Sem conservação, o tempo desgastou o busto de Santos Dumont

Brasília abandona monumentos

Patrimônio da Humanidade, a cidade trata com descaso seus marcos históricos

Luiza Damé

Em uma cidade-monumento, tombada como Patrimônio Cultural da Humanidade, alguns marcos históricos, localizados em pontos turísticos de Brasília, estão abandonados ou sem todos os seus atrativos. A Concha Acústica não é usada desde 89. O Museu do Índio está há quatro anos sem destinação. A chama da Pira da Pátria foi apagada na época da Guerra do Golfo, por economia de petróleo. O busto de Santos Dumont, na praça do Aeroporto, restaurado no final de 87 pelo GDF, está hoje depreendido.

Desses monumentos, a Concha Acústica, construída às margens do Lago Paranoá, no Setor de Clubes Norte, será a primeira a ter uma solução. Ela será reativada

em maio de 92, com uma apresentação da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro. O capinzal e as teias de aranha são a mostra de que há muito tempo o local não recebe público para um show — os últimos foram os "Concertos Ouro", promovidos pelo Banco do Brasil.

Segundo a diretora-executiva da Fundação Cultural, Luiza Dornas, no início de 92, a Concha Acústica será recuperada e adaptada à realização de espetáculos com cobrança de ingressos. Para isso, se houver aprovação do seu projetista, o arquiteto Oscar Niemeyer, a Concha vai receber um tapume com obras de artistas plásticos de Brasília. Luiza reconhece que o espaço tem problemas para a sua utilização comercial, devido à dificuldade de acesso à falta de acústica. Isso exige a organização de um cir-

cuito de transporte e a montagem de um grande equipamento de som e luz.

Crise

A crise de petróleo, no início do ano, obrigou a Petrobrás a cortar o fornecimento gratuito de combustível para manter acesa a chama da Pira da Pátria, na Praça dos Três Poderes. O monumento está bem conservado, mas a Fundação Cultural não dispõe de recursos para manter a Pira ligada e já tentou patrocínio de distribuidoras de derivados de petróleo, sem sucesso. Há cerca de um ano, a manutenção da Pira, acesa, custava Cr\$ 1 milhão ao mês. A Caesb está estudando a possibilidade de utilização de gás orgânico como combustível da Pira. A única dificuldade é que o gás é incolor e não ressaltaria a chama, sendo necessários estudos para colori-la.

Localizado em uma área nobre de Brasília, vizinho ao Memorial JK, o prédio que foi construído para sediar o Museu do Índio, até hoje não tem a sua ocupação definida pelo Governo Federal. O espaço — completamente abandonado, servindo de abrigo para mendigos, com vidros quebrados e clamando por manutenção — já foi também Museu de Arte Moderna e, ultimamente, Museu de Arte Contemporânea. Porém, desde a sua inauguração, em março de 90, não recebeu qualquer acervo.

Visões

O presidente Fernando Collor constituiu uma comissão para definir a destinação do prédio, ligada ao embaixador Marcos Coimbra, mas até hoje não foi dada nenhuma solução. A área chegou a ser cogitada para abrigar a Câmara Legis-

lativa — que acabou sendo instalada no prédio da Embrater —, sendo descartada por falta de infraestrutura adequada. Além disso, o deputado espírito Jorge Cauhy, (PL), desaconselhou a sua utilização, como sede da Câmara, porque teve visões de índios em pé de guerra por causa da ocupação. Há informações de que o museu retornará aos índios. O JB tentou falar com o coordenador da comissão, embaixador Oto Agripino Maia, assessor de Coimbra, mas não foi atendido.

Visões

O busto de Santos Dumont, esculpido por Dante Croce, em bronze, sobre pedestal de concreto e placa de bronze, foi restaurado pelo Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do DF, em 87 — dentro do programa, que também recuperou o monumento Dois Canangos, na Praça dos Três Poderes.

A sua manutenção e fiscalização, segundo funcionários do Departamento, é da Infraero. A placa de bronze não está mais no pedestal que foi picheado e o busto desgastado pela ação do clima. Quando houver solicitação de restauração pela Infraero, o DPRA poderá fazer o trabalho.

Contrastando com o busto de Santos Dumont, o monumento em homenagem ao presidente Juscelino Kubitschek, na 206 Sul, tem manutenção impecável. A escultura fundida em bronze com pedestal em granitina é iluminada por holofotes e cercada de jardim bem cuidado. Os moradores da quadra depositam flores no monumento ao construtor de Brasília — homenageado pelo Ipase (Instituto de Previdência Social do Estado), em 1960.